

## O CONFORTO AMBIENTAL E A EXPERIÊNCIA SENSORIAL EM MUSEUS

**Fernanda de Paula Strobino – UNIUV<sup>1\*</sup>**

Professor Orientador: Edwin Cassio Meyer

Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

### INTRODUÇÃO

O principal objetivo do estudo de Conforto Ambiental é o bem-estar do usuário, o esforço mínimo que o usuário faz para se sentir bem dentro de uma edificação. Neste estudo, priorizamos o conhecimento térmico, acústico e lumínico no edifício, pensando, sobretudo, na experiência sensorial que os usuários têm ou terão nos espaços destinados ao público em Museus. O objetivo é fazer uma ligação entre o bom emprego do Conforto Ambiental e as Experiências Sensoriais em Museus, de um modo que as sensações geradas na exposição sejam mais marcantes do que o que o usuário espera de uma visita ao Museu, para que a procura por esse tipo de ambiente se intensifique deixando esse tipo de acesso à cultura e conhecimento mais atrativo. Por que em Museus? Porque o principal alvo de atuação é o ser humano. É para o homem que museus são construídos e exposições são pensadas e montadas. E também por necessitar de cuidados especiais com as obras de arte e/ou história que ficarão nestes espaços permanentemente ou temporariamente, sem que sejam danificados ou prejudicados. É necessário atingir com êxito os objetivos pretendidos com o estudo do conforto ambiental, porém sempre zelando pela preservação das obras que estarão dentro dos museus. Infelizmente no Brasil, mesmo existindo o IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus) e a ABNT que regulamenta o projeto arquitetônico, não existe uma legislação específica e adequada para a conservação de obras. Muitas vezes usamos os critérios da ASHRAE (American Society of Heating, Refrigeration and Air-Conditioning Engineers Handbook- HVAC Applications) , que são reconhecidos internacionalmente. Devemos seguir esses critérios para melhor preservação das obras e, felizmente, não são todas as peças que necessitam de cuidados tão rigorosos, o que as tornam mais acessíveis aos sentidos fundamentais, assim, expostas em ambientes apropriados para o conforto humano com ênfase nessas novas experiências propostas. Comprovados por pesquisadores, são os cinco sentidos fundamentais e todos eles ativam áreas do cérebro que, quando estimulados, podem intensificar nossa experiência com o ambiente. Cores, cheiros, texturas, sons e gostos são construções da mente a partir de *EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS*. Portanto, ao pensar em espaços públicos voltados às sensações, como é o caso de Museus, todos os estímulos são importantes. As luzes, cores, sons e temperaturas tendem a fazer parte do processo de visita e sim, deixarão “marcas” positivas ou negativas no nosso cérebro, na nossa memória. Hoje, para a maioria dos arquitetos, a maior preocupação ao projetar, reformar ou revitalizar um museu é com a inclusão urbana e a grande circulação interna de pessoas, junto ao poder de propiciar uma experiência diferenciada aos usuários. A partir desse novo pensamento, entra o Conforto Ambiental, que se preocupa em como o homem reagirá e enfrentará o ambiente em que se encontra, mas também se preocupa com a preservação das obras expostas. No meio acadêmico, o conforto ambiental é ensinado, tendo como base, somente o cuidado com as condições físicas e climáticas que podem ser

---

<sup>1</sup> Acadêmico do 6º semestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Uniu. E-mail: arq.fernanda.strobino@uniuv.edu.br



medidas, e assim tomar decisões baseadas em normas regulamentadas. Porém, percebe-se que no meio profissional do Arquiteto, o conceito de conforto se torna muito mais abrangente. O conforto é pensado como funcionalidade, mas também tende a suprir a necessidade sensorial que o cliente exige. O estudo do conforto ambiental nos mostra uma parte fundamental na vida dos seres humanos, uma procura incessante pelo conforto, sem abrir mão das mais diversas experiências. Por isso, uma galeria pensada, estudada e projetada a fim de mudar a experiência sensorial com a temperatura e o som adequados para um tema, luzes diferenciadas e combinadas com a luz natural, ou seja, com o conforto ambiental, fará diferença na relação positiva de valor e apreciação do homem com o material e o imaterial.

## OBJETIVOS

### OBJETIVO GERAL

Apontar possíveis discussões e questionamentos aos arquitetos que pretendem atuar na área de estudo do Conforto Ambiental, para que possam proporcionar experiências sensoriais na visitação a Museus, e assim transformar essa visita em memórias permanentes.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Estudar o Conforto Ambiental em Museus;
- b) Ressaltar a importância dos sentidos fundamentais, a fim de gerar memórias sensoriais permanentes na visitação a Museus;

## METODOLOGIA

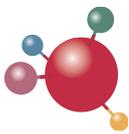
Pesquisa descritiva, feita em aula, por meio de artigos e livros de Arquitetura e Psicologia, a fim de ligar os assuntos de Conforto Ambiental e Experiências Neurológicas Sensoriais, para que em novos planejamentos e projetos arquitetônicos, o homem, que em sua grande maioria é o que a Arquitetura tenta satisfazer em seus projetos, tenha uma experiência de memória permanente em edificações, neste caso: Museus.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados esperados são passar essas informações e simplesmente fazer entender a importância do conforto ambiental e das reações neurológicas no ser humano, na visitação pensada em museus, pensada, para o melhor aproveitamento da exposição, como sendo uma geradora de memórias permanentes e, também, pensada no conforto do usuário e na conservação das peças como um só sistema.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, C. Conforto Ambiental: Uma Experiência Sensorial. **Revista Casa & Mercado**. Andrade e Azevedo – Arquitetura Corporativa. Disponível em: <<http://www.andradeazevedo.com.br/blog/?tag=conforto-ambiental>>. Acesso em: 20 maio 2015
- CENCI, L.; ALVARADO, R.G. - **Modelo paramétrico para compatibilidade ambiental em edifícios de Museu de Arte no Clima Subtropical Úmido**. SIGRADI 2012. Disponível em: <[http://cumincades.scix.net/data/works/att/sigradi2012\\_227.content.pdf](http://cumincades.scix.net/data/works/att/sigradi2012_227.content.pdf)>. Acesso em: 15 ago. 2015



HELLER, E. **A psicologia das cores**: como as cores afetam a emoção e a razão. São Paulo: G. Gili, 2012.

MEYER, E. C. Conforto ambiental: térmico e acústico. 19 feb. 2015, 30 abr. 2015.

**Notas de Aula.**

MUBA – Museo dei bambini Milano – Museu da Criança em Milão – Disponível em: <<http://www.muba.it/>>. Acesso em: 14 maio 2015.

LOUVRE – Museu do Louvre – Disponível em: < <http://www.louvre.fr/>>. Acesso em: 14 maio 2015

Portal Ibram. – Disponível em <<http://www.museus.gov.br/>>. Acesso em: 22 jul. 2015

Portal Iphan. – Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/>>. Acesso em: 28 jun. 2015

RIBEIRO, M. B.- **Desafios da arquitetura de museus adaptada ao meio**

**ambiente**. Disponível em: <[http://arquimuseus.arq.br/anais-](http://arquimuseus.arq.br/anais-seminario_2010/eixo_iii/p3-36-artigo-marina-byrrro.pdf)

seminario\_2010/eixo\_iii/p3-36-artigo-marina-byrrro.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2015

ROCHA, Eunice B. Luz natural em museus de arte: Um estudo comparativo de soluções de exemplares europeus e brasileiros concebidos após 1980. **FAU – UFRJ**

**-Cadernos do ProArq**, Vol. 09 – nº 09. 2005. 241 p. Disponível em:

<<http://cadernos.proarq.fau.ufrj.br/public/docs/cadernosproarq09.pdf#page=91>>.

Acesso em: 27 jun. 2015

SCHMID, A. L. - **Ambientes que confortam: qual sua essência?** Vitruvius,

Internet. 058.01, ano 05, out. 2006. Disponível em:

<<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/05.058/3128>>. Acesso

em: 20 maio 2015

SIQUEIRA, C. Conforto Ambiental: Desafio para Arquitetos. **IBDA – Fórum da**

**Construção**. Disponível em:

<<http://www.forumdaconstrucao.com.br/conteudo.php?a=4&Cod=800> >. Acesso em:

15 maio 2015